

# olhar em curso langston hughes\*

*Tradução por Giovanna Gobbi Alves Araújo*

---

\* Poeta, dramaturgo e romancista negro norte-americano, James Mercer Langston Hughes (1902-1967) foi uma das figuras centrais do movimento cultural *Harlem Renaissance* iniciado na década de 1920 em Nova Iorque, tendo se dedicado, em sua produção literária, às expressões culturais e à experiência cotidiana diaspórica do afrodescendente norte-americano. Os originais de "I, too" e "The Negro Speaks of Rivers" foram extraídos da obra *The collected poems of Langston Hughes*. New York: Vintage Books, 1995.



**I, too**

I, too, sing America.  
 I am the darker brother.  
 They send me to eat in the kitchen  
 When company comes,  
 But I laugh,  
 And eat well,  
 And grow strong.

Tomorrow,  
 I'll be at the table  
 When company comes.  
 Nobody'll dare  
 Say to me,  
 "Eat in the kitchen,"  
 Then.

Besides,  
 They'll see how beautiful I am  
 And be ashamed –

I, too, am America.

**Eu, também**

Eu, também, canto a América.  
 Sou o irmão mais preto.  
 Eles me mandam comer na cozinha  
 Quando tem visita,  
 Mas eu rio,  
 E como bem,  
 E fico forte.

Amanhã,  
 Sentarei à mesa  
 Quando a visita chegar.  
 Ninguém ousará  
 Me dizer,  
 "Vai comer na cozinha,"  
 Então.

Além do mais,  
 Verão como sou lindo  
 E se envergonharão –

Eu, também, sou a América.



**I look at the world**

I look at the world  
From awakening eyes in a black face –  
And this is what I see:  
This fenced-off narrow space  
Assigned to me.

I look then at the silly walls  
Through dark eyes in a dark face –  
And this is what I know:  
That all these walls oppression builds  
Will have to go!

I look at my own body  
With eyes no longer blind –  
And I see that my own hands can make  
The world that's in my mind.  
Then let us hurry, comrades,  
The road to find.

**Avisto o mundo**

Avisto o mundo  
Com olhos amanhecendo num rosto negro –  
E isto é o que vejo:  
Este espaço estreito e cercado  
A mim designado.

Então encaro os néscios murados  
Com olhos pretos num rosto preto –  
E isto é o que sei:  
Que todos estes muros que a opressão erige  
Terão de cair!

Observo a mim mesmo  
Com olhos descobertos –  
E vejo que minhas próprias mãos podem forjar  
O mundo vivo em meu pensamento.  
Apresemos-nos, camaradas,  
O caminho a encontrar.

Poema de novembro de 1930 que estivera inédito até janeiro de 2009, quando foi publicado na revista *Poetry* (Chicago: Poetry Foundation, January 2009). "I look at the world" foi encontrado por Penny Welbourne - catalogadora da Beinecke Rare Book and Manuscript Library da Universidade de Yale, onde estão localizados os manuscritos de Langston Hughes - nas páginas finais da edição do poeta da obra *An Anthology of Revolutionary Poetry* (Active Press, 1929) e aparece aqui pela primeira vez em português.



**The Negro Speaks of Rivers**

I've known rivers:  
I've known rivers ancient as the world and older than  
the flow of human blood in human veins.

My soul has grown deep like the rivers.

I bathed in the Euphrates when dawns were young.  
I built my hut near the Congo and it lulled me to sleep.  
I looked upon the Nile and raised the pyramids above it.  
I heard the singing of the Mississippi when Abe Lincoln  
went down to New Orleans, and I've seen its  
muddy bosom turn all golden in the sunset.

I've known rivers:  
Ancient, dusky rivers.

My soul has grown deep like the rivers.

**O Negro Fala dos Rios**

Conheci rios:  
Conheci rios tão antigos como o mundo e mais velhos  
que o fluir do sangue nas humanas veias.

Minha alma se tornou profunda como os rios.

Me banhei no Eufrates nas jovens auroras.  
Construí minha cabana junto ao Congo e ele me  
embalou até dormir.  
Contemplei o Nilo e ergui as pirâmides sobre ele.  
Ouvi o canto do Mississippi quando Abe Lincoln foi a New  
Orleans e vi seu leito enlameado dourar ao  
entardecer.

Conheci rios:  
Vetustos, obscuros rios.

Minha alma se tornou profunda como os rios.

